

RELATÓRIO Nº , DE 2024

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 17, de 2024 (nº 279/2024, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor NEDILSON RICARDO JORGE, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos Mexicanos.*

RELATOR: Senador **HUMBERTO COSTA**

O Presidente da República indicou o nome do Senhor NEDILSON RICARDO JORGE, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos Mexicanos.

De acordo com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal (CF) é competência privativa do Senado Federal apreciar de antemão a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente, bem como deliberar por voto secreto acerca da matéria.

Para tanto e em observância ao disposto no art. 383, inciso III, do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o MRE elaborou currículo do diplomata, do qual extraímos o seguinte resumo.

O Senhor Nedilson Ricardo Jorge graduou-se em Direito pela Faculdade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, em 1986. Ingressou na carreira diplomática como terceiro-secretário em 1987, após conclusão do Curso de Preparação para a Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco.

Na carreira, ascendeu a segundo-secretário em 1994; a primeiro-secretário em 2000; a conselheiro em 2004; a ministro de segunda classe em 2007;

e a ministro de primeira classe em 2015. Todas as promoções foram obtidas por merecimento.

Entre as funções desempenhadas pelo diplomata ao longo da carreira destacam-se as de: chefe substituto da Divisão de Acompanhamento e coordenação Administrativa dos Postos no Exterior, de 2000 a 2002; assessor e subchefe do Gabinete do Ministro de Estado, de 2003 a 2005; conselheiro e ministro-conselheiro na Embaixada em Buenos Aires, de 2005 a 2010; diretor do Departamento da África, de 2010 a 2016; embaixador na Embaixada em Pretória, 2016 a 2020; e, desde 2020, cônsul-geral no Consulado-Geral em Montreal.

Em atendimento às normas do RISF, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Itamaraty sobre os Estados Unidos Mexicanos. Nele constam informações acerca das relações bilaterais com o Brasil, dados básicos desse país, e de suas políticas interna e externa, bem como de sua situação econômica.

Desse documento, que está à disposição das senhoras e senhores senadores, recolhemos algumas informações a fim de subsidiar os membros desta Comissão em sua sabatina.

O México, federação composta por 31 estados e a Cidade do México, é o quinto maior país das Américas em extensão territorial e o 13º do mundo. Sua população é estimada em 126 milhões de habitantes, sendo o 11º país mais populoso do planeta. Trata-se de uma das maiores economias do mundo. Detentor do 13º Produto Interno Bruto (PIB) nominal, os mexicanos são considerados uma potência emergente. Sua economia é altamente ligada à dos seus parceiros do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA, da sigla em inglês), de modo particular à dos Estados Unidos da América, com quem divide uma fronteira de 3.141 km.

Para além disso, o país ocupa o quinto lugar no mundo e o primeiro nas Américas na lista de patrimônios mundiais da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) com 31 lugares inscritos. Essa circunstância diz muito sobre sua história e cultura e explica, de alguma forma, o fato de o país ter sido o sexto destino de turistas estrangeiros em 2023, de acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT). Ainda no plano cultural, os católicos mexicanos representam, em termos absolutos, a segunda maior comunidade católica do mundo, após a brasileira.

No que se refere ao relacionamento diplomático mexicano-brasileiro, que teve início formal em 1834, as respectivas representações foram elevadas ao nível de Embaixada em 1922. Desde então as relações alcançaram densidade compatível com a posição das duas maiores populações e economias da América Latina, configurando nos dias de hoje cerca de 65% do PIB regional. No plano político, as diferenças de perspectivas condicionadas pelo entorno geográfico de cada país têm determinado uma maior ou menor aproximação. No momento presente, sob a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva e Andrés Manuel López Obrador, as relações têm se caracterizado por uma expressiva reaproximação. Esse contexto tende a ser mantido com a posse, em 1º de outubro deste ano, da primeira mulher eleita presidente na história do México, Claudia Sheinbaum.

A retomada dos trabalhos da Comissão Binacional Brasil-México em abril de 2023, após interrupção de cinco anos, é indicação sólida dessa nova etapa do relacionamento bilateral. O encontro, realizado na capital mexicana, contou com a presença dos dois chanceleres e resultou em declaração conjunta que contemplou uma abrangente agenda de trabalho em áreas como: segurança e defesa; cooperação jurídica; assuntos migratórios e consulares; questões econômicas, comerciais e financeiras; cooperação científica, técnica, educacional e cultural; bem como coordenação de posições em foros regionais e multilaterais.

No tocante ao comércio bilateral, seu fluxo atingiu valor recorde de US\$ 14,1 bilhões no ano passado. Essa cifra significa aumento de 14,4% em relação ao ano anterior, com superávit brasileiro de US\$ 3 bilhões. Exportamos automóveis (US\$ 1,1 bilhão), soja (US\$ 823 milhões), caminhões de carga (US\$ 494 milhões), motores para veículos (US\$ 445 milhões), carne de aves (US\$ 426 milhões) e milho (US\$ 422 milhões), entre outros produtos. Importamos, principalmente, autopeças (US\$ 694 milhões), automóveis (US\$ 677 milhões) e caminhões de carga (US\$ 335 milhões). Esse cenário situa o México como o sexto maior parceiro comercial do Brasil.

Em relação aos investimentos, Brasil e México são, de modo respectivo, os dois maiores captadores externos na América Latina. Além disso, eles possuem grande fluxo de negócios entre si. O principal setor de investimentos mexicanos no Brasil é o de telecomunicações (p. ex.: empresa Claro); já de brasileiros no México é o setor químico (p.ex.: Braskem). Em termos de estoque, estima-se em US\$ 10 bilhões os investimentos mexicanos no Brasil e em US\$ 7,1 bilhões os investimentos brasileiros no México.

No que diz respeito à comunidade brasileira residindo no México, ela é estimada em 33 mil pessoas. Desse montante, os dados apresentados pelo MRE apontam que aproximadamente 26 mil encontram-se em situação regular.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator